



RAIO-X DA BANCA



INTRODUÇÃO

Fala, Estrategista! Como anda a preparação para a sua Subespecialidade?

O Exame Nacional de Residência Médica (Enare) é uma das maiores provas para Residência Médica. Ele oferece um amplo número de vagas e permite que você escolha entre diversos hospitais ao redor do país para ingressar. Por isso, a concorrência é grande e muitos candidatos procuram se preparar ao máximo para essa prova.

É um concurso ainda recente, sua primeira edição foi em 2020 e, desde então, o Enare vem ampliando o número de instituições participantes e ofertando um maior número de vagas.

Em sua última edição, a de 2025/2026, foram ofertadas 1.940 vagas para pré-requisito, ano adicional e área de atuação, em 816 programas de Residência Médica ao redor do Brasil. Especificamente, para os programas com pré-requisito em Cirurgia, foram 569 vagas para 284 programas, em diversos hospitais, com um pouco mais de dois mil inscritos. Entre as especialidades, a Cirurgia plástica segue sendo a mais concorrida. A relação candidato/vaga pode ser vista na tabela a seguir, extraída do site oficial do Enare.

Programa de Residência	Especialidade	Vagas	Candidatos	Candidato/Vaga
Ano adicional	Cirurgia de Cabeça e Pescoço - R3	4	4	1,0
Ano adicional	Cirurgia do Aparelho Digestivo em Transplante de Fígado - R4	1	1	1,0
Ano adicional	Cirurgia oncológica - R4	4	0	0,0
Ano adicional	Cirurgia plástica	2	0	0,0
Ano adicional	Cirurgia torácica	1	0	0,0
Ano adicional	Otorrinolaringologia - R4	1	2	2,0
Ano adicional	Transplante de rim - Urologia	1	0	0,0
Ano adicional	Transplante - Pediatria R3	2	1	0,5
Área de atuação	Angiorradiologia e Cirurgia endovascular	25	34	1,4
Área de atuação	Atendimento ao queimado	6	10	1,7
Área de atuação	Cirurgia bariátrica	3	2	0,7
Área de atuação	Cirurgia craniomaxilofacial	2	10	5,0
Área de atuação	Cirurgia do trauma	18	13	0,7

Programa de Residência	Especialidade	Vagas	Candidatos	Candidato/Vaga
Área de atuação	Cirurgia videolaparoscópica	1	0	0,0
Área de atuação	Ecografia vascular com Doppler	6	8	1,3
Área de atuação	Endoscopia digestiva	14	35	2,5
Área de atuação	Endoscopia respiratória	6	5	0,8
Área de atuação	Medicina paliativa	17	42	2,5
Área de atuação	Nutrição parenteral e enteral	1	5	5,0
Área de atuação	Transplante de fígado - R3	1	2	2,0
Pré-requisito	Cirurgia da mão	11	80	7,27
Pré-requisito	Cirurgia de cabeça e pescoço	14	25	1,79
Pré-requisito	Cirurgia do aparelho digestivo	42	81	1,93
Pré-requisito	Cirurgia oncológica	42	74	1,76
Pré-requisito	Cirurgia pediátrica	22	66	3,00
Pré-requisito	Cirurgia plástica	61	678	11,11
Pré-requisito	Cirurgia torácica	8	30	3,75
Pré-requisito	Cirurgia vascular	72	220	3,06
Pré-requisito	Coloproctologia	31	150	4,84
Pré-requisito	Endoscopia	30	136	4,53
Pré-requisito	Mastologia	40	93	2,33
Pré-requisito	Nutrologia	4	3	0,75
Pré-requisito	Urologia	76	307	4,04
Total:		569	2.117	

O processo seletivo vem passando por diversas mudanças nos últimos anos. Em 2024, a banca examinadora passou a ser a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em 2025, houve a unificação do Enare ao Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), surgindo o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Com o Enamed, agora, os estudantes do último ano do curso de Medicina devem obrigatoriamente prestar o Enade, podendo utilizar a sua pontuação no processo seletivo do Enare para os programas de Acesso Direto. Dessa forma, as provas de Acesso Direto serão aplicadas pelo INEP e as provas com Pré-requisito permanecerão sendo de responsabilidade da FGV. Ou seja, essas mudanças não influenciaram o processo seletivo para os programas de Residência com Pré-requisito. Por fim, também em 2025, houve a retirada da avaliação curricular como critério de pontuação, contando agora com uma única fase de seleção por meio de prova escrita objetiva.

Com relação à reserva de vagas, desde 2023, o Enare inclui reserva para Pessoas com Deficiência (10% das vagas), pretos e pardos (25% das vagas), indígenas (3% das vagas) e quilombolas (2% das vagas), além de bonificação de 10% de pontuação adicional na nota final para participantes que concluíram o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade.

As provas para as especialidades com Pré-requisito contam com menos questões que as provas de Acesso Direto, sendo 80 questões com cinco alternativas (ABCDE), com o conteúdo definido pelas matrizes dos programas de Residência de Pré-requisito.

Apesar das atualizações, a prova continua com um padrão de questões, com temas que são recorrentemente cobrados, especialmente Aparelho Digestivo, Trauma e Abdome Agudo.

Pensando na sua preparação, elaboramos este e-book destrinchando todos os assuntos cobrados nas provas anteriores de R+ de Cirurgia do Enare, para que, através da engenharia reversa, você esteja ainda mais preparado para realizar essa prova, dominando as questões que podem ser cobradas.

Esperamos que aproveite este material e que ele o ajude a chegar mais perto de sua tão merecida aprovação. Vamos juntos!

 Estratégia MED

 @estrategiamed

 @estrategiamed

 t.me/estrategiamed

 /estrategiamed

QUEM SOU EU?

Olá, Estrategista! Aqui quem fala é Maria Alice Ramalho Bragatto, sou formada em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS - DF).

Durante o quinto ano do Internato decidi que faria Cirurgia Geral como especialidade. Nessa época, me deparei com o desafio de iniciar os estudos para a prova de Residência. Foi aí que conheci o Estratégia MED.

Meu primeiro contato com o Curso foi com o Banco de Questões, extremamente completo e organizado, que me incentivou a adquirir o Extensivo Residência Médica no sexto ano de Medicina. A didática excepcional dos professores, aliada a um material de apoio completo e organizado, associada ao maior banco de questões para Residência Médica me fizeram alcançar minha vaga na Residência de Cirurgia Geral pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES -DF), minha prova prioritária!

Agora, Estrategista, assim como você, estou trilhando minha preparação para as provas de Subespecialidade. Para nós do Estratégia, a chave da aprovação está no domínio da prova, especialmente através do conhecimento da Engenharia Reversa. Pensando nisso, desenvolvi este material para detalhar tudo sobre a prova de R+ de Cirurgia do Enare em todas as edições até então.

Espero que este e-book seja seu guia durante o período de estudos e o ajude a alcançar a tão sonhada aprovação!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
QUEM SOU EU?	5
1.0 COMO ESTE E-BOOK FOI REALIZADO?	7
2.0 INCIDÊNCIA GLOBAL DO ENARE R+ DE CIRURGIA	8
3.0 INCIDÊNCIA ANUAL DO ENARE R+ DE CIRURGIA	10
3.1 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2021:	10
3.2 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2022:	11
3.3 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2023:	12
3.4 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2024:	14
3.5 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2025:	15
3.6 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2026:	17
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

CAPÍTULO

1.0 COMO ESTE E-BOOK FOI REALIZADO?

A partir do Banco de Questões do Estratégia Med, filtrei as questões de todas as edições da prova de R+ de Cirurgia do Enare.

Com esses dados, formulei tabelas e gráficos, a fim de demonstrar de forma objetiva os temas que mais caem na prova, aquilo que deve ser mais focado durante a sua preparação, além dos detalhes de como a banca cobra as questões.

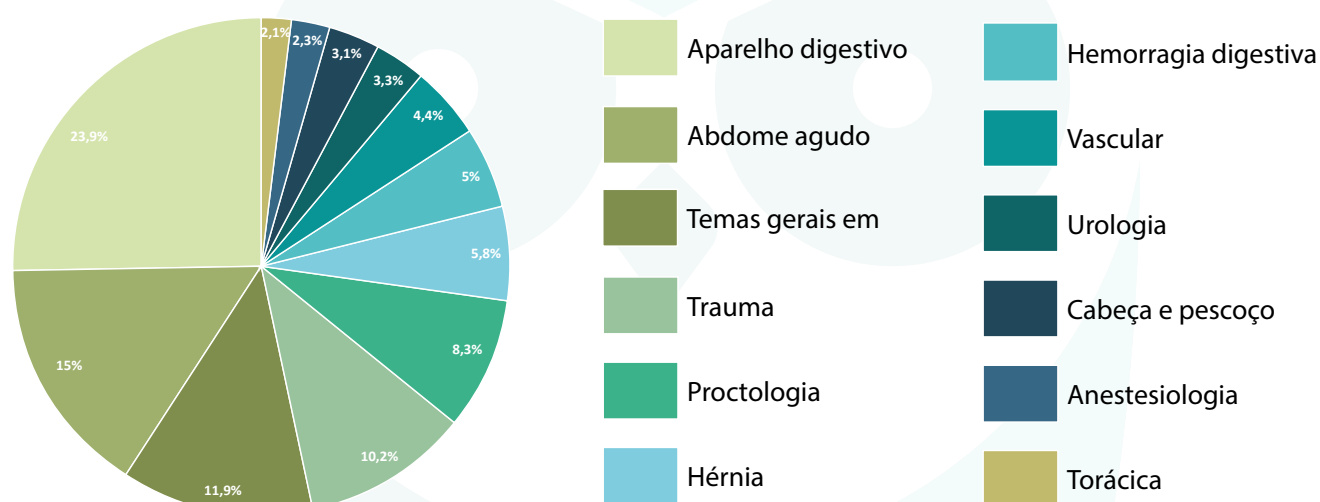
Com essa Engenharia Reversa, você terá em mãos o mecanismo de funcionamento desta prova, podendo refinar seus objetivos de estudo.

CAPÍTULO

2.0 INCIDÊNCIA GLOBAL DO ENARE R+ DE CIRURGIA

Estrategista, o gráfico a seguir apresenta a incidência das especialidades cobradas em todas as edições da prova de pré-requisito, ano adicional e área de atuação em Cirurgia no Enare. Podemos perceber que Aparelho Digestivo, Abdome Agudo, Temas gerais em Cirurgia, Trauma e Proctologia correspondem a aproximadamente 70% das questões.

Enare R+ Cirurgia



Aparelho digestivo é, de fato, a especialidade mais cobrada, estando no topo do *ranking* de questões mais incidentes na maioria dos anos. De forma geral, o Enare gosta de cobrar patologias do esôfago, estômago, pâncreas, fígado, baço, vesícula e vias biliares. É de praxe haver, pelo menos, uma questão sobre esplenectomia, como indicação e cuidados pós-operatórios. Nos últimos anos, a banca tem focado no tratamento cirúrgico de neoplasias esofágicas, gástricas e pancreáticas. Outro tema quente é vesícula e vias biliares, com várias questões sobre cirurgia eletiva para colelitíase, manejo de coledocolitíase, lesão iatrogênica de vias biliares e também focado na oncologia cirúrgica dessas estruturas. Por fim, eu apostaria em acalasia como um assunto que vai seguir caindo nos anos subsequentes, assim como esteve presente nos últimos anos.

Sobre abdome agudo, o foco é em abdome agudo inflamatório, principalmente diverticulite e apendicite aguda, e abdome agudo obstrutivo, caindo desde diagnóstico, escores, classificação, particularidades em populações especiais (como gestantes e crianças) e o tratamento. Os outros tipos de abdome agudo vascular, hemorrágico e perfurativo já caíram, mas em menor proporção.

Os temas gerais em Cirurgia são uma variedade de temas que podem e já foram cobrados, mas o mais prevalente ao longo dos anos foi complicações pós-operatórias (infecção de sítio cirúrgico e fístulas, principalmente), antibioticoprofilaxia, ética médica focada na Cirurgia e suporte nutricional do paciente cirúrgico.

Trauma varia conforme os anos, sendo cobrado em maior ou menor quantidade, mas, com certeza, é um assunto que você deve saber quando for fazer a prova. Geralmente, são questões de baixa complexidade, com uma incidência grande de trauma cranioencefálico, torácico e abdominal.

Finalizando os tópicos que mais caem, a coloproctologia é classicamente um assunto cobrado. Despençam questões sobre polipose intestinal, câncer colorretal e doenças orificiais.

Apesar de não estar no Top 5, você não pode ir para essa prova sem dominar as classificações endoscópicas e o manejo na emergência de uma hemorragia digestiva alta, das mais diversas etiologias. Esse é um tema quente e, desde a primeira edição, caem pelo menos duas ou três questões sobre ele (em 2023, foram ONZE questões desse assunto, Estrategista!).

Outra dica é que você domine as técnicas cirúrgicas e a anatomia das hérnias, sempre cai!

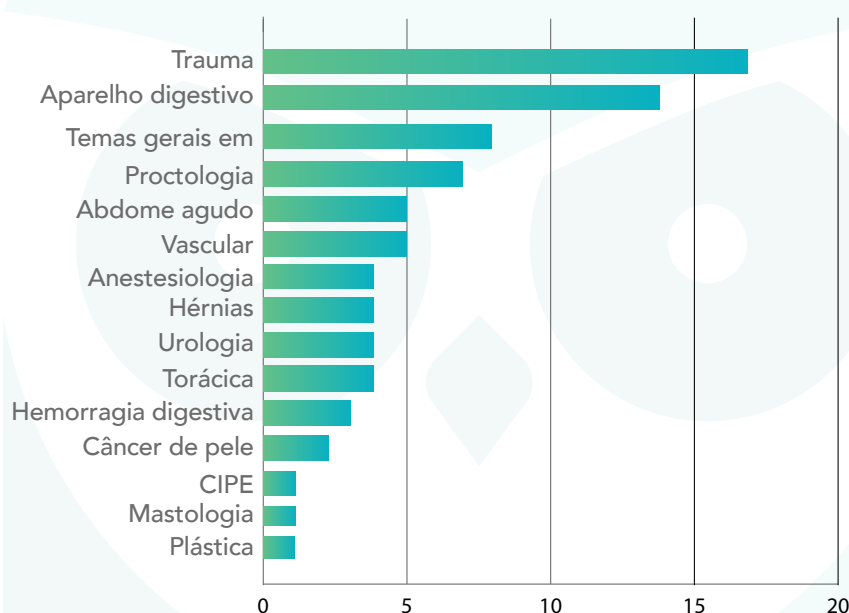
Por fim, outros assuntos que têm sido cada vez mais solicitados pela nova banca do Enare são urologia (muito foco em doenças da adrenal) e cirurgia da cabeça e pescoço (principalmente nódulos tireoidianos).

Agora, vamos analisar como cada um desses tópicos foi cobrado ao longo dos anos pelo Enare.

3.0 INCIDÊNCIA ANUAL DO ENARE R+ DE CIRURGIA

3.1 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2021:

Enare R+ Cirurgia 2021



Cirurgia do trauma foi o assunto mais cobrado nas questões com pré-requisito em Cirurgia no Enare no ano de 2021. Entretanto, outros temas geralmente cobrados com mais frequência, como abdome agudo, ficou na quinta posição.

Vamos analisar o ranking do ano de 2021:

- 1. Trauma:** esta edição cobrou os conceitos básicos em Cirurgia do trauma como a avaliação inicial (ABCDE), choque, traumatismo cranioencefálico, trauma de coluna, trauma torácico, abdominal, pélvico e uretral. Também cobrou particularidades como conhecimento do FAST, acesso intraósseo e queimadura.
- 2. Aparelho digestivo:** este é um tema que pode surpreender o candidato, além de ser um assunto vasto, que compreende várias patologias distintas. No ano de 2021, o Enare cobrou do candidato conhecimentos sobre lesões hepáticas benignas, câncer esofágico e gástrico, hérnia hiatal, cirurgia bariátrica, abscesso esplênico e conceitos de cirurgia videolaparoscópica. Entretanto, o tópico mais prevalente foi vesícula e vias biliares, abordando colecistectomia eletiva, complicações da CPRE, coledocolitíase, pancreatite aguda biliar, colangiocarcinoma e cisto de colédoco.
- 3. Temas gerais em Cirurgia:** é de praxe o Enare cobrar questões sobre conceitos básicos da Cirurgia, como complicações pós-operatórias e fios de sutura. Porém, para além disso, cobrou outros temas fora do escopo técnico, como síndrome compartimental e sepse.
- 4. Proctologia:** entre as subespecialidades, esta é uma das queridinhas do Enare. Câncer colorretal, pólipos colônicos, hemorragia digestiva baixa, doenças orificiais como abscesso perianal e doença hemorroidária, doença inflamatória intestinal, até endometriose profunda foram cobrados nesta edição.
- 5. Abdome agudo:** apesar de não estar no topo desta lista, abdome agudo é um tema que não há dúvidas que será cobrado. No ano de 2021, a banca investiu em abdome agudo inflamatório, cobrando diverticulite aguda, colecistite e apendicite aguda. Dentro deste tema, um assunto que caiu neste ano, e é provável que caia nos anos futuros, é o íleo biliar como causa de abdome agudo obstrutivo!

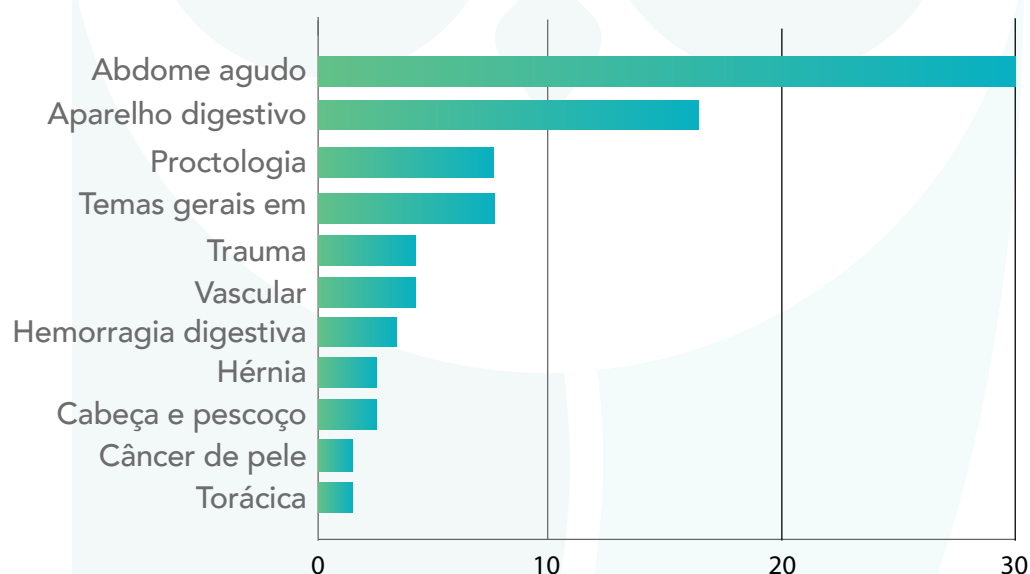
Outros assuntos que foram cobrados em 2021 e são frequentes nas provas do Enare são noções básicas de anestesiologia, como conceitos de via aérea, anestésicos e bloqueadores neuromusculares. Hérnia inguinal, técnica cirúrgica, anatomia e hérnias de parede abdominal também são assuntos certos, que caíram na primeira edição do Enare R+ de Cirurgia.

Os temas das demais subespecialidades cobradas foram **urologia** (escroto agudo, câncer de próstata, fimose e nefrolitíase), vascular (TEV, DAOP e anatomia), torácica (drenagem de tórax e pneumotórax espontâneo), CIPE (gastrosquise e onfalocele), plástica (enxertos de pele) e mastologia (classificação BI-RADS).

Agora, uma dica! Em 2021, houve, e frequentemente aparecem nas provas de R+ de Cirurgia, questões sobre diagnóstico e manejo da hemorragia digestiva alta. Fique de olho nesse tema!

3.2 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2022:

Enare R+ Cirurgia 2022



No ano de 2022, abdome agudo foi o tema mais cobrado. Logo em seguida, aparelho digestivo foi a subespecialidade mais cobrada, com temas diversos, e proctologia veio em terceiro lugar. Entretanto, trauma foi menos cobrado e teve um nível de dificuldade baixo.

Vamos analisar o ranking do ano de 2022:

- 1. Abdome agudo:** este tema DESPENCOU no Enare, diversificando os tópicos que foram cobrados anteriormente. Os principais abordados foram abdome agudo obstrutivo (câncer colorretal, volvo e brida) e inflamatório (diverticulite aguda, apendicite, colecistite, colangite e pancreatite). Outros tipos de abdome agudo menos comuns também foram cobrados, como o vascular e o hemorrágico. De maneira geral, as questões não apresentaram um nível de complexidade elevado, mas foram necessárias memorizações, como classificações, escores diagnósticos e sinais semiológicos.
- 2. Aparelho digestivo:** esta subespecialidade seguiu no topo do *ranking* no Enare, isso se deve à diversidade de assuntos que envolvem o tema. Porém, a prova seguiu cobrando os mesmos assuntos, como hérnia hiatal, lesões hepáticas benignas, câncer gástrico, noções de cirurgia videolaparoscópica, vesícula e vias biliares e esplenectomia. As novidades foram a definição de síndrome de Wilkie, tratamento cirúrgico da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), uso de azul de metileno em anastomoses e tumores carcinoides.

3. **Proctologia:** como de costume, a proctologia foi um assunto bastante solicitado pela prova. O tópico mais prevalente foi polipose intestinal, cobrando principalmente as condutas de acordo com o resultado anatomopatológico de um pólipó colônico. Doenças orificiais seguiu prevalente e, neste ano, trouxe questões de fístula anorretal e doença hemorroidária. Por fim, câncer colorretal foi um tema que apareceu tanto no cenário eletivo como na emergência.
4. **Temas gerais em Cirurgia:** em 2021, complicações pós-operatórias foi tópico de muitas questões de R+ da Cirurgia, cobrando desde sangramento até fístulas, deiscência e atelectasia. Outros temas, menos comuns até então, foram uma questão de ética médica e outra de acesso venoso central.
5. **Trauma:** de maneira atípica, o Enare cobrou poucas questões de trauma, de maneira geral, de forma bem objetiva e com baixo grau de dificuldade. Caiu apenas choque, trauma abdominal contuso e TCE.

Hemorragia digestiva alta seguiu sendo figurinha carimbada nesta prova de R+ do Enare, solicitando do candidato noções desde a classificação até o manejo na urgência.

Apesar de menos prevalente que no ano anterior, hérnia femoral e inguinal caíram em 2022, com questões basicamente de diagnóstico e tratamento cirúrgico.

Atrás do aparelho digestivo e da coloproctologia, a cirurgia vascular foi frequente nas questões, principalmente cobrando noções de anatomia vascular e profilaxia de tromboembolismo venoso.

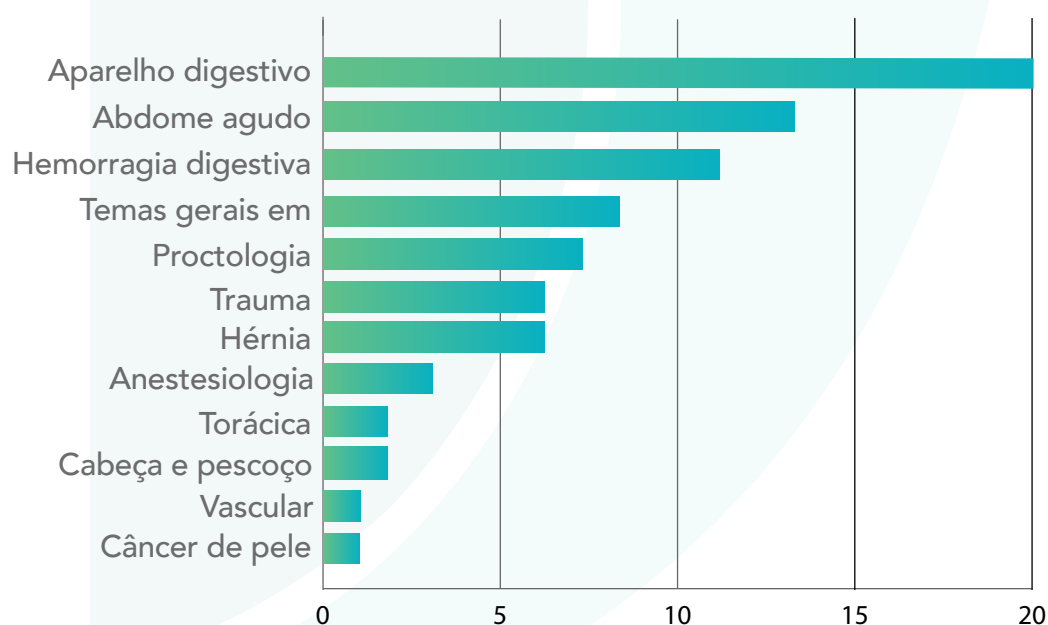
O câncer de pele melanoma seguiu sendo cobrado.

Temas novos foram questões de cirurgia de cabeça e pescoço, sobre tireoidectomia total e divertículo de Zenker.

Não houve questões de urologia nem de cirurgia torácica.

3.3 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2023:

Enare R+ Cirurgia 2023



Seguindo o modelo dos anos anteriores, os temas que envolvem o aparelho digestivo foram amplamente requisitados na prova de 2023, disparando no topo da lista dos mais frequentes. Além disso, hemorragia digestiva, que já é um assunto garantido para esse concurso, superou os anos anteriores e contou com incríveis 11 questões, subindo para o terceiro lugar do *ranking*.

Vamos analisar o *ranking* do ano de 2023:

- 1. Aparelho digestivo:** assunto recorrente no Enare, que geralmente cobra os mesmos tópicos de vesícula e vias biliares (cirurgia eletiva, colangiocarcinoma, pólipos vesiculares, tumor periampular e lesão iatrogênica de vias biliares), esplenectomia (novamente cobrando vacinação no pós-operatório), abscesso hepático, DRGE e ingestão de corpo estranho. Algumas novidades deste ano foram questões sobre hormônios gastrointestinais, acalasia, tumores pancreáticos benignos, GIST e divertículo de Meckel. Assim como no ano passado, houve uma questão sobre cistos mesentéricos.
- 2. Abdome agudo:** novamente abdome agudo inflamatório (diverticulite, apendicite, colecistite e pancreatite) e obstrutivo foram os temas mais prevalentes, sem novidades na maneira de abordar esses assuntos.
- 3. Hemorragia digestiva:** este tema, que aparece nesta prova desde a sua primeira edição, no ano de 2023 bateu o recorde, com diversas questões que cobraram do candidato desde noções de etiologia e classificação endoscópica, já solicitada previamente (Forrest e Johnson), até questões mais complexas no contexto de varizes esofágicas refratárias em paciente cirrótico e hemorragia digestiva baixa com indicação de laparotomia.
- 4. Temas gerais em Cirurgia:** novamente, complicação pós-operatória foi frequentemente cobrada pelo Enare. Entretanto, outro tema que já tinha aparecido na edição anterior, retornou com maior incidência em 2023, contando com três questões sobre ética cirúrgica, especialmente no contexto de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, comunicação de más notícias e emissão de atestado médico. Outros temas variados foram sobre antibioticoprofilaxia cirúrgica e síndrome compartimental.
- 5. Proctologia:** outra subespecialidade queridinha do Enare, continuou com uma alta incidência de assuntos sobre polipose intestinal, câncer colorretal (manejo eletivo, na emergência e rastreamento) e doenças orificiais.

Seguindo a tendência do ano anterior, trauma teve ainda menos questões, saindo do tópico mais incidente. Porém, a banca incluiu assuntos inéditos como classificação de trauma pancreático, sua conduta e a classificação de Le Fort para trauma de face. As demais questões cobraram os conceitos básicos de manejo de TCE, trauma abdominal contuso e penetrante.

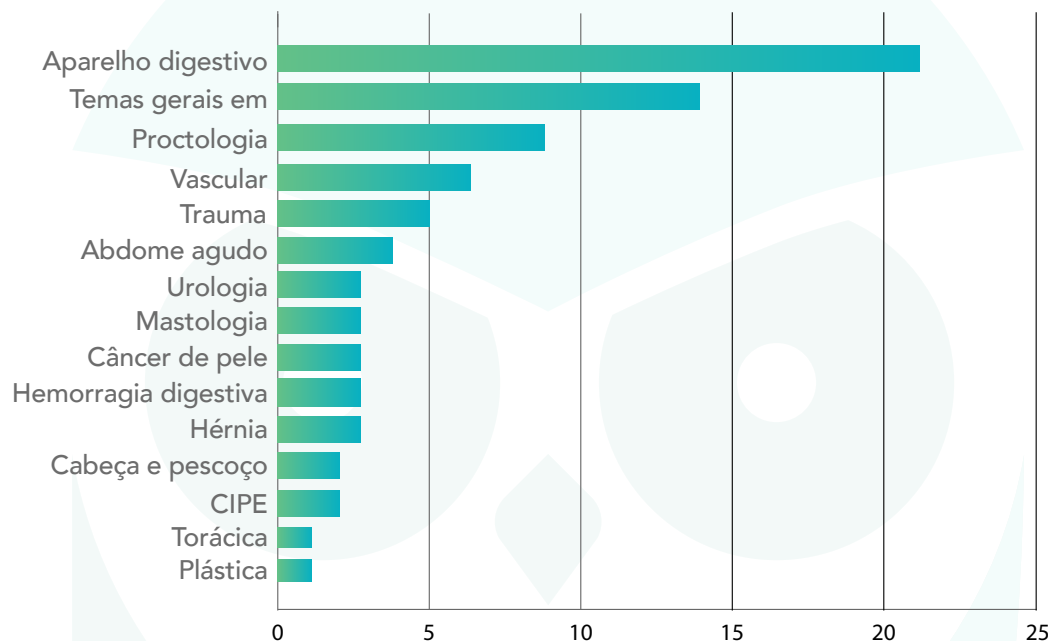
De forma contrária, a quantidade de questões sobre hérnia aumentou, solicitando do candidato conhecimento de anatomia em cirurgias abertas e videolaparoscópicas, diversas técnicas cirúrgicas, classificação e manejo tanto eletivo como na urgência.

Outro tema que disparou nesta edição foi conceitos de anestesiologia, até com certo grau de complexidade, com questões sobre anestésicos intravenosos, bloqueios de neuroeixo e noções de ventilação mecânica.

Torácica (derrame pleural e investigação de nódulo pulmonar), cabeça e pescoço (divertículo de Zenker) e vascular (oclusão arterial aguda) foram menos frequentes, mas vem sendo rotineiramente incluídos na prova. Por fim, como de costume, teve uma questão sobre melanoma.

3.4 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2024:

Enare R+ Cirurgia 2024



Em 2024 o Enare manteve os cinco principais assuntos mais frequentes, porém foi mais homogêneo na distribuição das questões e diversificou em temas de outras subespecialidades, lembrando a primeira edição. Além de aparelho digestivo e coloproctologia, que são as queridinhas, o Enare retornou com os assuntos da urologia, mastologia, plástica e cirurgia pediátrica.

Vamos analisar o *ranking* do ano de 2024:

- 1. Aparelho digestivo:** novamente em primeiro lugar, entretanto, nesta edição, o Enare inovou cobrando outros conhecimentos sobre procedimentos endoscópicos como gastrostomia endoscópica e manejo de ingestão de corpo estranho. O tópico vesícula e vias biliares seguiu sendo bastante frequente, com conceitos sobre síndrome de Mirizzi, classificação de colangiocarcinoma, manejo de lesão iatrogênica de vias biliares, coledocolitíase e pólipos vesiculares. De praxe, caiu manejo pós-operatório de uma esplenectomia, conceitos em videolaparoscopia, lesões hepáticas benignas, tratamento da DRGE, técnicas e indicações de cirurgia bariátrica. Uma novidade foi o foco em algumas patologias do pâncreas, sendo solicitado que o candidato respondesse sobre manejo de pseudocisto pancreático, técnica cirúrgica de uma duodenopancreatectomia (Whipple) e conceitos de tumores neuroendócrinos pancreáticos. Por fim, houve questões sobre neoplasia endócrina múltipla (NEM 2), esôfago em quebra nozes, GIST, divertículo de Meckel (complicações) e transplante hepático (critérios de Milão).
- 2. Temas gerais em Cirurgia:** se, no ano anterior, o tópico ética médica em cirurgia já tinha se tornado mais frequente, nesta edição, despencaram questões sobre essa temática. Entre as abordagens, caiu muito sigilo médico, uma questão sobre abandono de plantão, cuidados paliativos e comunicação de más notícias. A novidade foi a cobrança de noções do manejo de ascite, como complicação pós-operatória (ascite quilosa) e critérios de GASA. Também apareceram conceitos sobre carcinógenos e marcadores tumorais, classificação de contaminação cirúrgica e antibioticoprofilaxia e fístulas.
- 3. Proctologia:** não houve muita diversificação, a banca manteve a cobrança de conceitos de polipose intestinal (síndromes genéticas, classificação de Haggitt e conduta a partir do anatomopatológico), manejo do câncer colorretal a partir do seu estadiamento e doenças orificiais (doença hemorroidária e prolapso retal). A questão fora da curva foi sobre cuidados de um paciente ostomizado e possíveis complicações relacionadas a isso. Outro assunto que o Enare retornou a cobrar foi doença inflamatória intestinal, questionando o manejo tanto da doença de Crohn como da retocolite ulcerativa.

4. **Vascular:** apesar de variar a incidência de questões em cada ano, é quase certo que caia algo sobre Cirurgia vascular. Em 2024, esse assunto foi muito importante e caíram temas que até então não tinham aparecido, como dissecação e aneurisma de aorta, tanto conceitos gerais como classificações e o tratamento cirúrgico. Anatomia vascular e trombose venosa profunda foram novamente cobradas.
5. **Abdome agudo:** caindo do topo do *ranking*, a prova manteve-se no padrão de questões de abdome agudo, cobrando classificação de Hinchey e manejo da diverticulite aguda, apendicite aguda em populações especiais (gestantes), colangite e classificações de pancreatite aguda.

Urologia foi um tema que não apareceu nas duas últimas edições (2022 e 2023), mas retornou com força, variando os assuntos, com diagnóstico de feocromocitoma, critérios de Gleason no câncer de próstata e diagnóstico diferencial de escroto agudo.

Além da urologia, a mastologia foi outra subespecialidade que voltou a ser cobrada, com conceitos sobre anatomia cirúrgica, rastreamento do câncer de mama e diagnóstico diferencial de doença de Paget.

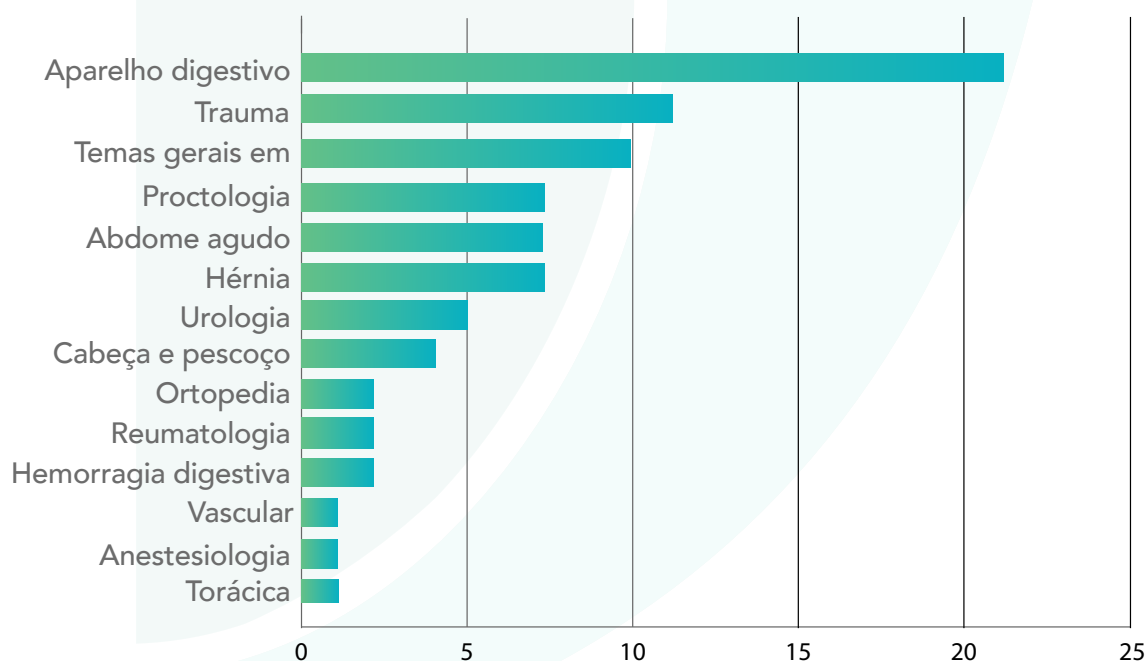
Sempre presente em todos os anos, a temática do câncer de pele foi intensificada e aprofundou-se em questões de fatores prognósticos, manejo do melanoma e lesões pré-cancerígenas do carcinoma espinocelular.

Como dito anteriormente, a prova foi mais homogênea, não deixando de cobrar assuntos sempre incidentes, como hemorragia digestiva e hérnias, porém com menos questões, sem fugir do que habitualmente é solicitado do candidato.

O tema cabeça e pescoço focou muito em linfonodos cervicais e esvaziamento cervical. A cirurgia pediátrica retornou para o Enare, onde foi cobrado classificação de atresia de esôfago e diagnóstico de enterocolite necrotizante. Torácica e plástica mantiveram os assuntos previamente cobrados, com questões sobre investigação de nódulo pulmonar e conceitos de enxerto de pele, respectivamente.

3.5 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2025:

Enare R+ Cirurgia 2025



A edição de 2025 foi marcada pela mudança da banca examinadora responsável pela elaboração do Enare. Isso se refletiu em algumas áreas totalmente inéditas como ortopedia e reumatologia. Apesar disso, o *ranking* dos assuntos mais cobrados se manteve.

Vamos analisar o *ranking* do ano de 2025:

1. **Aparelho digestivo:** pelo terceiro ano consecutivo sendo o topo dessa lista, aqui o Enare manteve as questões sobre cirurgia bariátrica (técnicas cirúrgicas e complicações), GIST, divertículo de Meckel, vesícula e vias biliares (manejo da coledocolitíase, anatomia das vias biliares, diagnóstico anatomopatológico), acalasia e câncer gástrico. Entretanto, as questões foram mais aprofundadas, com descrição de técnicas cirúrgicas para reconstrução intestinal, neoplasia e cistos de cabeça de pâncreas, pancreatite crônica, acalasia, tumores gástricos neuroendócrinos, câncer de vesícula, hepatocarcinoma e linfoma MALT.
2. **Trauma:** subindo para a segunda colocação deste *ranking*, o foco da banca foi em trauma abdominal e torácico. Com relação ao trauma abdominal, as questões abordaram tanto pacientes instáveis como estáveis, com trauma contuso e penetrante, algumas classificações de trauma hepático, esplênico e pancreático, todas solicitando a conduta a partir das informações fornecidas. No tópico de trauma torácico, foram cobrados o tratamento de pneumotórax hipertensivo, hemotórax maciço e tórax instável. Também foi abordado o manejo de vias aéreas no trauma. De maneira divergente das demais edições, não houve questões sobre TCE.
3. **Proctologia, abdome agudo e hérnias:** aqui, houve um empate na incidência desses três assuntos.
 - a) **Proctologia:** como de costume, o câncer colorretal foi o tema mais abordado, porém cobrado de forma diversificada, desde o diagnóstico, conceitos de biologia molecular, síndromes genéticas e tratamento, incluindo também tumor de ânus e tumor de apêndice. Fístula anorretal foi a única questão de doenças orificiais.
 - b) **Abdome agudo:** também caiu de forma mais heterogênea, com questões de diagnóstico de abdome agudo vascular, diagnóstico etiológico de abdome agudo hemorrágico e obstrutivo, semiologia na pancreatite aguda e o tratamento da diverticulite aguda e da apendicite aguda complicada.
 - c) **Hérnias:** novamente, as técnicas cirúrgicas, especialmente das hérnias inguinais e femorais tanto abertas como videolaparoscópicas, foram solicitadas. As novidades foram questões que cobraram a definição de hérnia de Richter e técnica cirúrgica de hérnia incisional complexa.
4. **Urologia:** nesta grande área, a FGV inovou, solicitando do candidato noções de diagnóstico e tratamento de carcinoma adrenocortical, câncer de rim, incidentaloma de adrenal e tumores retroperitoneais.
5. **Cabeça e pescoço:** despontando no número de questões, este tema manteve o foco em linfonodos cervicais e nódulo tireoidiano, porém trouxe como novidade a técnica cirúrgica do tratamento do cisto tireoglossal e a definição de disfagia lusória.

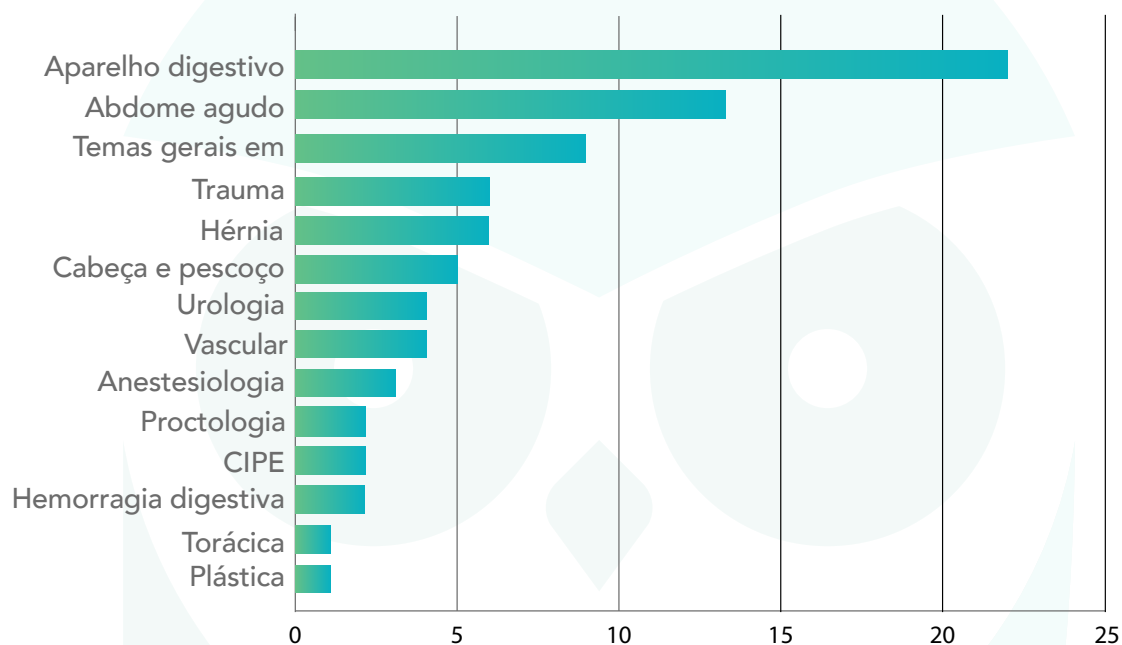
De maneira totalmente fora do habitual para esta prova, caíram duas questões de ortopedia (diagnóstico de sarcoma de Ewing e tratamento de fratura de fêmur) e de reumatologia (diagnóstico de síndrome de Sjogren e dermatomiosite).

Hemorragia digestiva manteve-se no arsenal do Enare, com os mesmos tópicos de classificação endoscópica e tratamento.

Em cirurgia vascular, a prova praticamente repetiu a questão do ano anterior de oclusão arterial aguda. Torácica retornou com o assunto pneumotórax espontâneo. Na anestesiologia, foram cobrados conceitos sobre os anestésicos locais.

3.6 INCIDÊNCIA DO ANO DE 2026:

Enare R+ Cirurgia 2026



A última edição da prova de R+ de Cirurgia do Enare foi marcada por questões com maior nível de dificuldade, com bastante enfoque em técnicas cirúrgicas e manejo de casos complexos, o que, na maioria das vezes, demandou que o candidato reconhecesse o diagnóstico baseado nos dados clínicos e de exames complementares fornecidos. Além disso, o padrão de assuntos teve discreta alteração.

Vamos analisar o *ranking* do ano de 2026:

- 1. Aparelho digestivo:** permanecendo no top 1 de assuntos mais frequentes, em 2026, o que foi mais prevalente foi o tratamento oncológico baseado no seu estadiamento, incluindo câncer esofágico, gástrico, pancreático, vias biliares e até ovariano com carcinomatose peritoneal. A outra metade das questões abordou diagnóstico e manejo da acalasia, outras doenças esofágicas, pancreáticas, esplênicas (inclusive com indicações de esplenectomia) e hepáticas benignas. Vesícula e vias biliares permaneceu sendo bastante cobrado, com temas sobre lesão iatrogênica de vias biliares, cistos biliares, coledocolitíase e CPRE. Por fim, caíram noções de fisiologia gastrointestinal e indicação de cirurgia bariátrica.
- 2. Abdome agudo:** apesar de diversificar cobrando pela primeira vez o manejo de abdome agudo perfurativo e o diagnóstico de abdome agudo vascular com pneumatose intestinal, o principal tema desta área foi o abdome agudo obstrutivo, com íleo biliar, brida, volvo e câncer colorretal como etiologias. O abdome agudo inflamatório foi menos incidente e cobrado de forma mais objetiva, com foco em pancreatite, diverticulite e, principalmente, apendicite aguda. Inclusive, a banca demonstrou estar atualizada, cobrando o conceito de apendicectomia de intervalo em contexto de apendicite aguda complicada com abscesso. Também caiu uma questão sobre abdome agudo hemorrágico por gravidez ectópica rota.
- 3. Temas gerais em Cirurgia:** indo na contramão dos demais anos, assuntos mais recorrentes como ética médica e fístulas intestinais não apareceram. Em contrapartida, caiu suporte nutricional pré e pós-operatório, antibioticoprofilaxia e infecção de sítio cirúrgico, técnica de acesso venoso central e incidência de câncer em pacientes imunossuprimidos. Algumas complicações pós-operatórias novas foram cobradas, como a insuficiência adrenal secundária em paciente com uso prévio de corticoide em altas doses e a colite pseudomembranosa devido ao uso prolongado de antibiótico.

4. **Trauma e hérnia:** estes dois temas empataram.

a) **Trauma:** diferentemente das demais questões mais complexas, o trauma trouxe questões bem objetivas, como indicação de via aérea definitiva e reposição volêmica no TCE, manejo do trauma abdominal e torácico penetrante, e queimadura.

b) **Hérnia:** esta edição refinou a maneira de cobrar hérnias, de forma mais rebuscada e que demandou um julgamento clínico específico. Caíram questões sobre indicação cirúrgica eletiva de hérnia inguinal, técnica cirúrgica da hérnia inguinal recidivada, hérnia femoral encarcerada, hérnia obturatória e inguinodinia. Além disso, a prevenção de hérnia incisional foi cobrada, especificamente sobre fechamento de parede abdominal baseado no estudo STITCH.

5. **Cabeça e pescoço:** assim como no ano anterior, o Enare focou nessa grande área, com questões sobre manejo de nódulo tireoidiano, linfonodos cervicais, divertículo epifrênico, adenomas de paratireoide e parótida.

Na urologia, a banca seguiu cobrando temas menos comuns como diagnóstico e manejo de nódulos de adrenal, massa retroperitoneal e tumor testicular (aqui, cobrando especificamente sobre locais de metástases). Em cirurgia vascular, também não houve mudanças nos assuntos, com questões de anatomia vascular e profilaxia de tromboembolismo venoso.

Pela primeira vez, a coloproctologia caiu no *ranking* de mais incidente, e solicitou conhecimentos de memorização, como efluente ileal em ileostomias e tamanho do canal anal cirúrgico.

Em cirurgia pediátrica, foi necessário o domínio em técnicas cirúrgicas para correção de atresia duodenal e atresia de vias biliares. A cirurgia torácica cobrou um tema inédito de manejo de quilotórax como complicação de uma esofagectomia. Também teve novidade na cirurgia plástica, caindo uma questão sobre infecção necrotizante de partes moles.

Como em todos os anos anteriores, foram incluídas questões de hemorragia digestiva, com a novidade de cobrar as contraindicações do TIPS. A anestesiologia novamente apareceu na prova com questões de anestésicos locais e complicações de raqui-anestesia.

CAPÍTULO

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estrategista, esperamos que este material o ajude a alcançar sua vaga na instituição dos seus sonhos e que você se torne um excelente especialista.

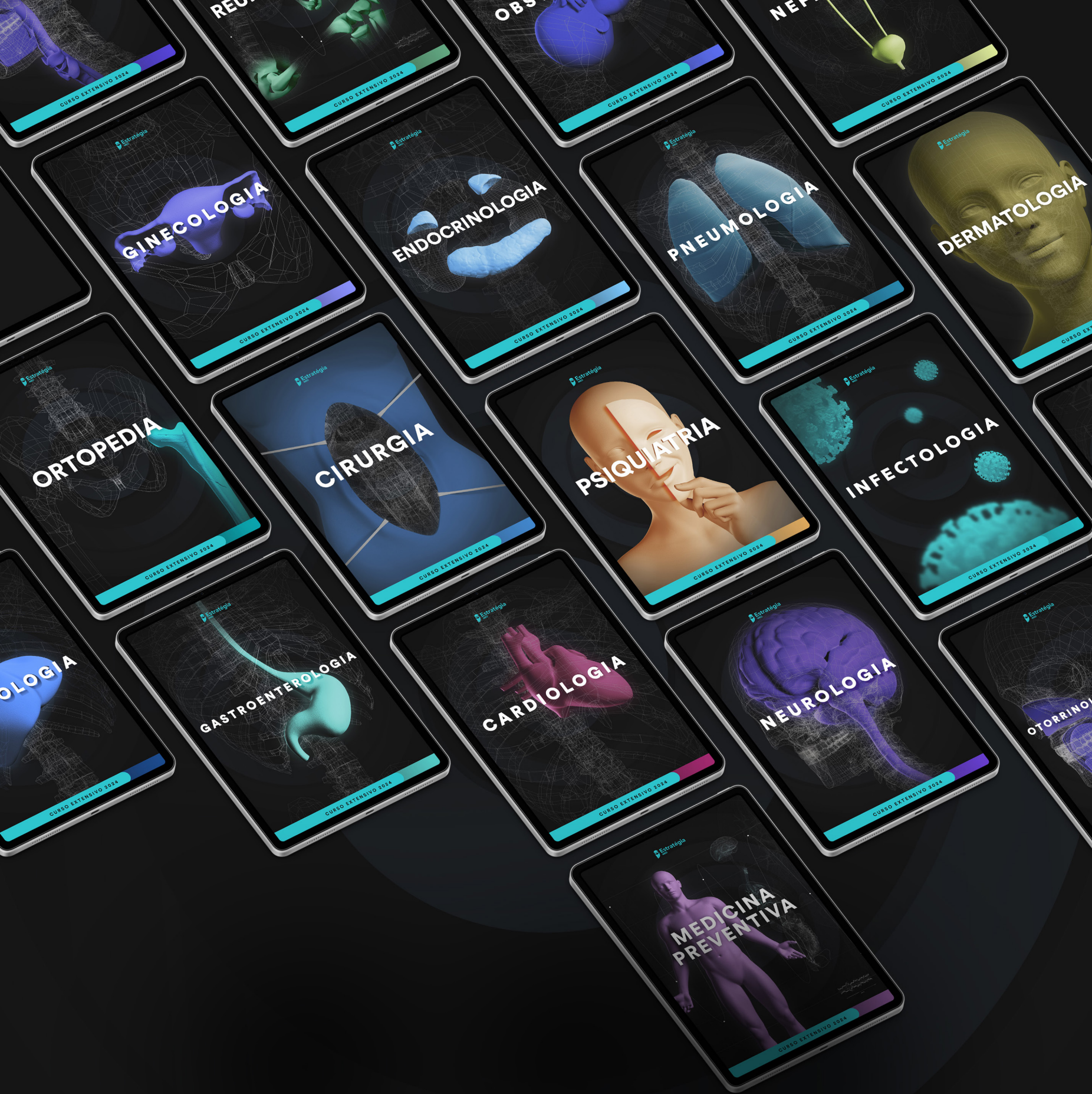
Use nossa Engenharia Reversa para estar focado naqueles assuntos que mais caem, com isso você garante mais da metade da prova! Quando estiver com todos esses temas consolidados, inclua em seus estudos os tópicos quentes, que caem de forma rotineira, isso vai elevar sua nota para que se diferencie dos demais candidatos e saia na frente.

Ficamos felizes em ajudá-lo a trilhar este caminho até a aprovação. Sabemos que é árduo, mas é possível!

Agora, acesse o site e as redes sociais do Estratégia Med para se manter atualizado e usar o conteúdo fornecido por nossa equipe. Aproveite para conhecer o novo curso de R+ da Cirurgia do Enare, com todo o material focado nesta prova e com professores especialistas trazendo o conhecimento necessário para estar pronto para o Enare.

Esperamos ver seu nome na lista de aprovados. Conte conosco!

Equipe Estratégia Med



med.estrategia.com